

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 19 - Março / Abril 2021



Casa da Cultura - Sofia Dyminski


 NASZA OKŁADKA - NOSSA CAPA


Retrato de Sofia Dyminski. Acervo família Dyminski.

Leitura da obra de Sofia Dyminski, realizada por Heliana Grudzien “**Casal na Serra**” (Pintura a óleo sobre tela, nas dimensões 60cm x 70cm, ano 2003):

“Trata-se de uma pintura figurativa de linguagem expressionista. Os personagens presentes na composição são figuras humanas e paisagem. O principal foco da composição é o casal – a mulher e o homem – em que ambos passam a impressão de que estão vendendo frutas. Retratos em posições descontraídas, sentados na relva, comendo frutas, sem pressa. São aspectos da vida, do hábitat e da maneira de viver do homem litorâneo, simples e ligado à terra. O homem segura uma viola caipira, e a mulher fi-

gura entre cestos artesanais confeccionados com folhas de bananeira e repletos de frutas nativas da região. Os dois observam ao longe, porém em direções opostas. Talvez a saudade que a artista sentia de sua pátria-mãe, a Polônia, esteja aqui presente na atitude do olhar longínquo do casal.

Os personagens estão envolvidos em um cenário natural, facilmente identificado pelo seu entorno serrano ao fundo, de uma casa típica da arquitetura regional, árvore da bananeira, cacho de banana no chão, cestos com frutas tropicais, ícones que nos remetem a uma paisagem típica do litoral paranaense. A pele, as roupas dos personagens, assim como a paisagem, são tratadas pela artista com a alegria das cores e da luz peculiares de uma região tropical, no caso o Brasil, país que a artista (nascida na Polônia) elegeu para viver. As cores predominantes na pintura são o verde, o azul e os tons-terra somados ao branco e amarelo.

Um detalhe relevante e que causa certo estranhamento é o fato de que os rostos dos personagens retratados não são identificados, isto é, não são repre-

sentados na forma convencional – a não ser a figura do homem, que possui os lábios levemente visíveis. Retratar rostos não identificados é um aspecto que liga a pintura da artista ao surrealismo e representa uma constante na quase totalidade de sua criação pictórica.

Todavia, ao pintar rostos de forma não convencional – o caso de Dyminski – não significa que seus personagens são abstratos, frios e não possuem identidade. Pelo contrário, eles são intensos, expressivos e emocionais e, constantemente, retratados envolvidos em reconhecidos cenários naturais repletos de vegetação, mar, montanha. Também são dotados de genuínas e visíveis características físicas, através das quais facilmente conseguimos trazer à memória e reconhecer que os personagens pintados por ela são, sem dúvida, os nativos habitantes do litoral do Paraná, onde a artista desenvolveu sua arte e viveu parte de sua vida.

Heliana GRUZIEN

É neta de imigrantes poloneses. Artista visual, autora e ilustradora de livros infantojuvenis. Formada em Pintura pela EMBAP, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Pós-Graduada em Artes Gráficas pelas Academias de Belas Artes de Cracóvia e de Varsóvia. Realizou Estágio no Atelier de Conservação e Restauração de Obras de Arte em Papel da Biblioteca Nacional da Polónia em Varsóvia, Polónia.

BoletimTak!

 AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
 Número 19 - Março / Abril 2021

 Editora Chefe: Izabel Liviski
 Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini
 Correspondente Internacional: Everly Giller
 Revisão e tradução para o polonês: Mariano Kawka e Mari Inês Piekas
 Capa: Sofia Dyminski

 REALIZAÇÃO:
 Casa da Cultura Polónia Brasil

 APOIO:
 Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba

“Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba”

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas. Entre em contato para conhecer a tabela comercial com excelentes oportunidades para poloneses/polônios:

takpoloniabrasil@gmail.com


 EDITORIAL

Prezados leitores.

Com imensa satisfação trazemos a público mais um número do TAK! neste início de outono no Brasil. Na presente edição, temos o privilégio de publicar uma imagem da saudosa artista Sofia Dyminski “Casal na Serra”, obra analisada pela também artista plástica Heliana Grudzien, com a trajetória de vida descrita pelo neto, Luis Venske Dyminski.

A Fundação José Walendowsky nos traz o lançamento do livro “O Voo da Águia”, fruto da pesquisa da professora Rosemari Glatz. Na seção Entrevista trazemos o perfil e o diligente trabalho do Pe. Lourenço Biernaski com o acervo de livros históricos poloneses que estão aos cuidados dos Padres Vicentinos. Claudio Boczon nos presenteia mais uma vez com um poema, repleto de seu humor refinado. Desvendando a Língua Polonesa, do professor Mariano Kawka, traz fundamentos sempre essenciais da língua dos nossos ancestrais, pela qual a cada dia cresce o interesse das novas gerações, confirmado pela matéria da Casa da Cultura Polónia Brasil sobre o curso de idioma polonês em suas dependências.

Reescrevendo a História – são crônicas saborosas da professora Maria do Carmo Krieger, transitando entre realidade e ficção. Na culinária, temos como sempre uma receita original do chef Grzegorz Mielec, desta vez a *Karp w galarecie*. Aqui Mar del Plata traz mais uma projeção de filme no Centro Cultural de nossos amigos argentinos preservando suas raízes polonesas, narrado por Eduardo Szokala. O Dossiê de Estudos Poloneses tem a publicação na Revista X da UFPR, com texto de Alicja Goczyla Ferreira e Aleksandra Piasecka-Till, professoras daquela instituição, no curso de Letras-Polonês. Como amostra desse trabalho publicamos o artigo da discente Claudia Sanzovo.

Na seção Internacional, Marek Makowski traz o lançamento em Varsóvia, no início deste ano, do livro comemorativo “Polónia e Brasil – mais próximo do que parece”. O Diário de Bordo, de Dulce Osinski e Everly Giller, narra as descobertas das autoras em terras polonesas na década de 80. Para manter a memória sempre viva, temos também a segunda parte da saga da família Angulski, escrita pelo pesquisador Nazareno Angulski. O homenageado desta edição é José Gorski, que teve como uma de suas ações, como vereador, a fundação do Portal Polonês em Curitiba. Iraci Marin fala sobre a religiosidade existente em Montes Cárpatos, e a belíssima imagem de Everly Giller mostra o inverno polonês, na Foto do Mês. Além de tudo isso, o leitor encontrará muito mais... Boa leitura!

Matéria de Capa

Sofia Winklewski Dyminski nasceu em Oremburgo, na Rússia, em 1918. Era filha de poloneses que estavam de passagem pela cidade, sendo registrada somente algum tempo depois, quando retornaram a Varsóvia. Na Polônia, fez o curso primário no Círculo para Poloneses, onde teve o primeiro contato com a arte. Edward Winklewski, pai de Sofia, nasceu em Inowrocław, a 83 km de Poznań. Ao contrário dos imigrantes poloneses que vieram ao Brasil em busca de melhores condições de vida, na onda imigratória do final do século XIX – a conhecida “Febre Brasileira” – ele era um homem culto e de muitas posses.

Temeroso pelo clima pós-Primeira Guerra na Europa, decidiu emigrar com a família para um país mais seguro. Por ter trabalhado numa importadora de café, ouviu relatos sobre a vinda de poloneses para a América do Sul. Adquiriu uma cópia do livro “*W Brazylji. Notatki z podróży*”, de Zygmunt Chełmicki, um padre polonês que esteve no Brasil em 1891 analisando as condições dos imigrantes poloneses que estavam sendo recebidos e assentados no país. Este livro serviu de guia para sua jornada ao Brasil. Em 1929 Edward, a esposa e as 5 filhas, incluindo Sofia, chegaram ao porto de Santos. Fixaram residência em São Paulo, onde permaneceram até 1932. Com a perspectiva de novos negócios, mudaram-se para Paranaguá. Em 1940, Sofia casou-se com o também polonês Antônio Dyminski, farmacêutico atuante naquela cidade.

O casal mudou-se para diversas localidades no interior do Paraná e, na década de 50, fixou residência em Curitiba.

Tiveram 3 filhos – José Eduardo, Janine e meu pai, Antônio. Incentivada pelo marido, Sofia foi estudar artes com Guido Viaro. Participou de diversas exposições, nas quais seu trabalho recebeu prêmios e críticas que a incentivaram. A vivência em cidades litorâneas influenciou diretamente a sua obra. Era apaixonada pelas cores vivas do nosso litoral e pelo estilo simples dos caboclos que lá residiam. Ficou viúva em 1969 e na década de 70 sofreu com a perda trágica de seus dois filhos – José Eduardo e Janine.

Mostrou-se uma mulher forte e prosseguiu com seu trabalho artístico. Na década de 80 lecionou língua polonesa na UFPR. Era apaixonada pela cultura da sua terra natal. Dona de uma memória fantástica para fatos e datas, tomar um café em sua companhia era uma verdadeira aula de história. Em 1984 foi condecorada com a Ordem da *Polonia Restituta*, título concedido pelo governo polonês por seu destaque no campo artístico. Com o falecimento de seu pai Edward, Sofia herdou, entre outros objetos, o livro do Padre Chełmicki, que despertou seu interesse. Decidiu traduzi-lo para o português. Em 2010, já com a saúde debilitada, conseguiu publicar sua tradução com o título *Imigrantes Poloneses no Brasil em 1891*. Faleceu em casa, em dezembro de 2011, aos 93 anos.

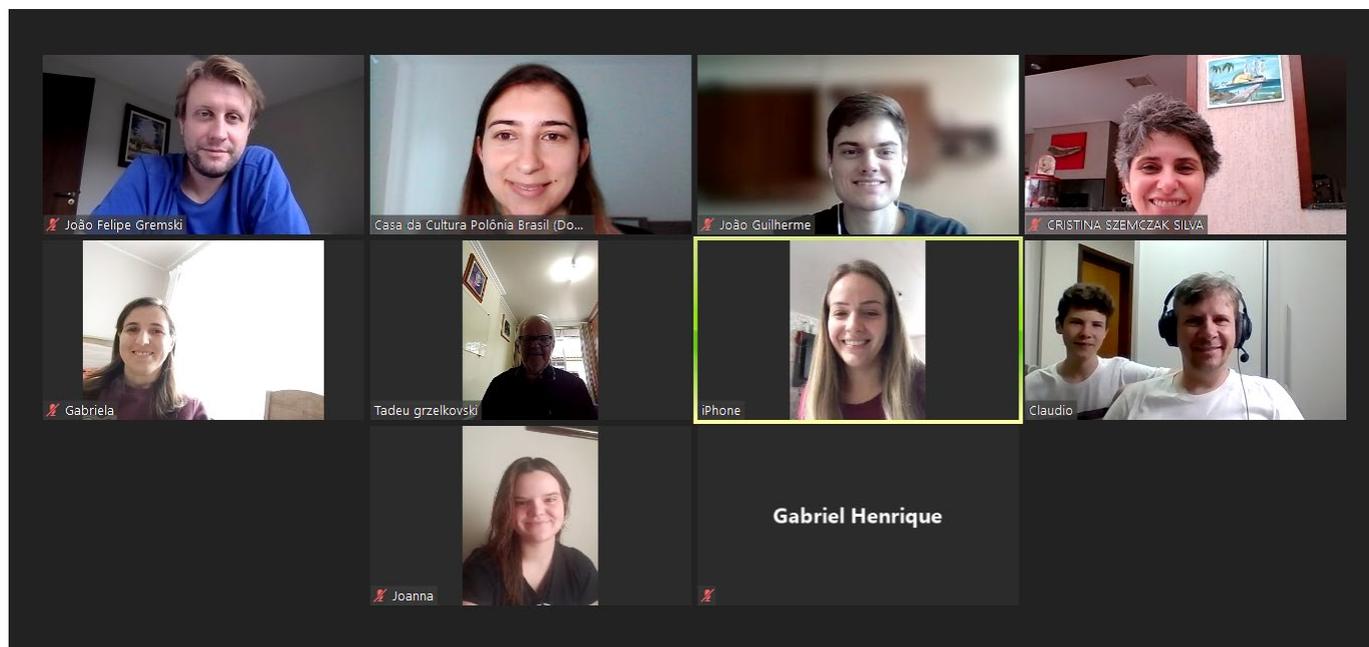
Luis Venske DYMINSKI

É o neto mais novo de Sofia. Nascido em Curitiba e apaixonado pela história da cidade, decide aprofundar seus estudos genealógicos e documentar a participação de seus ascendentes no desenvolvimento da capital do Paraná. Reúne grande arquivo de fotos e dados. Com a morte de seu pai Antônio, em 2019, herdou o acervo iconográfico de Sofia Dyminski, incorporando este material e tornando-o também foco de seus estudos.



Curso de Gravura com o Professor Fernando Calderari na Biblioteca Pública do Paraná, com Sofia (ao centro mostrando as mãos com tinta), Ida Hanemann, Odete Cid, entre outros alunos. Foto da década de 60. Acervo família Dyminski.

Casa da Cultura Polônia Brasil: idioma, cultura e tradições polonesas



Na última semana de fevereiro foram retomadas as aulas do Curso de Idioma Polonês referente ao 1º semestre de 2020, que desde então estavam com atividades alternativas, em virtude da pandemia da Covid 19. Excepcionalmente, as aulas estão sendo on-line. O curso conta no momento com 9 turmas em funcionamento.

Com este Projeto que tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, a Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB) dá continuidade às atividades no sentido da manutenção do legado a que se propôs, inclusive, da preservação do espírito de união e cooperação entre os descendentes de poloneses e demais pessoas da comunidade. Entende-se que a cultura de um povo só se mantém com a constante e efetiva união de forças.

A equipe da CCPB está muito contente em rever as professoras e alunos (crianças, jovens e adultos), inclusive novos associados, empolgados em retomar as aulas, praticar o idioma, preservando a cultura e adquirindo novos conhecimentos relacionados à Polônia.

Para manter viva a herança cultural dos antepassados que tanto trabalharam para se estabelecer no país que escolheram para viver, a

CCPB deixa o convite para a comunidade se integrar ao grupo de apoiadores da manutenção da cultura, do idioma, dos costumes e das tradições polonesas. Se esta for a sua intenção, visite a instituição e torne-se um associado.

O expediente administrativo da Casa da Cultura Polônia Brasil está sendo presencial nas terças e quin-

tas-feiras das 10h às 19h, enquanto houver a pandemia, ou por WhatsApp: (41) 99916-4668.

Endereço:
Rua Ébano Pereira, nº 502, Centro,
Curitiba, PR.

Bernardete SALAMAIA
Pedagoga. Equipe da CCPB.



LITERATURA

Projeto do livro *O Voo da Águia - 150 anos da imigração polonesa no Brasil*

Na segunda-feira, 8 de fevereiro, no Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, a Senhora Vice-Cônsul Elżbieta Progra recebeu os representantes da Fundação José Walendowsky, de Brusque, Ivan José Walendowsky, presidente de honra, e Luís Antônio Loyola Walendowsky, vice-presidente, que estavam acompanhados da Professora Rosemari Glatz, Reitora do Centro Universitário Unifebe. O encontro serviu para apresentar aos representantes do Governo Polonês o projeto do livro "*O Voo da Águia*" - 150 anos da imigração polonesa no Brasil, de autoria da Professora Rosemari Glatz.

O livro, que levou três anos para ser concluído, retrata a saga dos imigrantes poloneses, desde a chegada das primeiras famílias de imigrantes em 1869 em Brusque, até os dias atuais. Também destaca a importância da imigração polonesa na economia, cultura e desenvolvimento nas mais diversas regiões do Brasil. Em breve o livro será disponibilizado, inicialmente em uma plataforma digital, para livre acesso, e o seu lançamento físico já está agendado para o dia 4 de maio deste ano, em Brusque, no estado de Santa Catarina.

Com narrativa didática e fidedignidade histórica, *O Voo da Águia* apresenta a síntese histórica dos 150 anos de imigração polonesa no Brasil, que



Vice-Cônsul Elżbieta Progra e representantes da Fundação José Walendowsky em Curitiba/PR.

começou por Brusque em 1869, cedendo à cidade o título de "Berço da Imigração Polonesa no Brasil", e ainda brinda o leitor com as experiências pessoais da autora na Polônia. Ricamente ilustrada com gravuras, fotografias de época e atuais, a obra está estruturada em quatro partes que conciliam arte, cultura, história e contemporaneidades.

Começa pela síntese cronológica da história da Polônia, explica o movimento emigratório da Polônia para o Brasil e se aprofunda na colonização polonesa em Santa Catarina onde, a título amostral, a autora destaca algumas cidades catarinenses que receberam influência de imigrantes poloneses e seus legados. Uma parte especial

é dedicada a Brusque e aos "tecelões de Łódź", que chegaram à região no final do século XIX e contribuíram decisivamente para que a economia da cidade deixasse de ser calcada na agricultura para ser baseada na indústria.

A síntese dos festejos brusquenses dos 150 anos de imigração polonesa no Brasil, comemorados em Brusque em agosto de 2019, recebeu um capítulo próprio. Na última parte do livro, intitulada "Relatos e Retratos", a autora presenteia o leitor com as suas impressões pessoais sobre a Polônia.

Merece destaque o capítulo em que, mesclando informações históricas e experiências da sua própria família, a autora compartilha suas percepções sobre o campo de concentração de Auschwitz, conduzindo à necessária reflexão sobre o tema. *O Voo da Águia* finaliza de forma leve e bastante ilustrada, com dicas sobre como se comunicar, moeda, atrativos turísticos, e com informações atuais sobre as tradições da Páscoa e do Natal, religiosidade e arquitetura da Polônia.

A autora, Rosemari Glatz, é escritora, pesquisadora, funcionária pública federal aposentada, professora universitária e reitora. Nasceu em Taió, Alto Vale do Itajaí (SC), é neta e filha de comerciantes. Brusquense de coração, em 2020 recebeu o título de Cidadã Honorária de Brusque. Tem se destacado por suas publicações em livros e jornais



Professora Rosemari Glatz, autora da obra *O Voo da Águia*.

Entrevista com o Pe. Lourenço Biernaski CM

TAK! - Conte-nos um pouco sobre a sua trajetória de vida, e sua experiência no sacerdócio.

L.B. - Nasci na colônia Dom Pedro II. Meu pai Antônio veio com os avôs Pedro Biernacki e Maria Filar de Jablonice – Tarnów em 1885, com apenas 3 ou 4 meses. Contraíu matrimônio com Francisca Walenga. Somos uma família de 11 filhos/as, todos já na eternidade, apenas sobraram os sobrinhos/as, sobrinhos/as netas e até sobrinhos bisnetos.

Os Padres de Órleans eram missionários poloneses da Congregação da Missão, em polonês Księża Misjonarze. Na Colônia Dom Pedro havia a Escola dirigida pela Irmãs da Sagrada Família que todos frequentavam durante quatro anos. Lá surgiu a vocação e o Pe. Silvestre Kandora logo se comunicou com o Pe. Wiktor Dewor Diretor do Seminário Menor S. V. P. e após uma visita e entrevista rápida me inscreveu, mandou preparar o enxoval e me apresentar no dia 2 de fevereiro de 1942, o que de fato aconteceu. Os seminaristas frequentavam as aulas no Ins-

tituto Santa Maria. Somente em 1943 é que passamos a ter aulas ginasiais no próprio Seminário com os padres e professores leigos, sendo um deles Dr. Antônio Firakowski (aliás ex-aluno da Bursa de Oswiata).

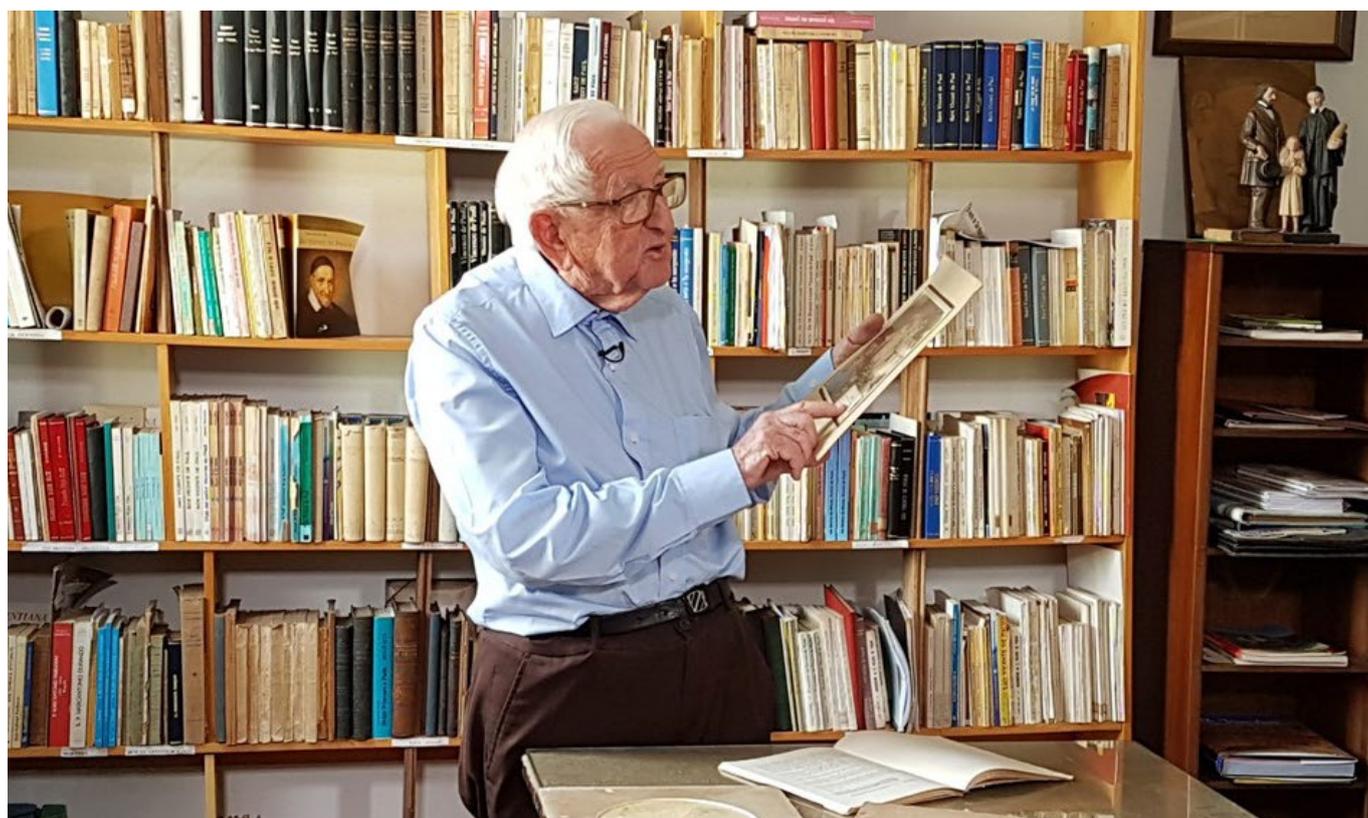
Fiquei ali estudando até final de abril de 1947, pois os Padres resolveram enviar os primeiros candidatos para os estudos de Filosofia e Teologia para França. Em Paris, Saint Lazare, onde se encontram as relíquias do corpo de São Vicente de Paulo, fiz o noviciado, a Filosofia e os votos na Capela das Aparições de Maria a Santa Catarina Labouré, Rue du Bac. Era tempo de pós-guerra, pobreza, tudo racionado! A Teologia foi em Dax, sul da França. Lá, fui ordenado no dia 13 de março de 1954. Tive a graça de celebrar a Missa na Casa de Ranquines, Casa onde nasceu São Vicente de Paulo, hoje transformada em Capela e na Gruta de Lourdes. E tendo concluído os estudos de Teologia, em agosto, voltei para Curitiba e logo fui destinado para o Seminário Menor de Araucária, como professor de francês e outras matérias.

Depois, em Curitiba, fui Diretor do Seminário Maior. E mais tarde, du-

rante 15 anos me dediquei às Missões nas paróquias dos três Estados do Sul do Brasil.

TAK! - Fale aos nossos leitores um pouco sobre a instituição dos Padres Vicentinos, e a congregação vicentina quanto ao carisma, função, objetivos, foco de atuação, países atendidos e relação com a cultura polonesa.

L.B. - A Congregação da Missão foi fundada por São Vicente de Paulo, no século XVII, na França. Em 1653, São Vicente enviou os primeiros missionários para Varsóvia. A Província na Polônia cresceu muito, de sorte que no ano de 1903 enviou os primeiros Missionários Poloneses para o Brasil, a fim de dar atendimento aos imigrantes, que eram alguns milhares e muito espalhados pelos Estados do Brasil. Seguindo o carisma, os missionários aceitaram algumas paróquias com maior número de imigrantes poloneses, como Tomás Coelho, Órleans, Abranches, Santa Cândida, Prudentópolis, depois Irati, Ivaí-Calmon, Rio Claro, São Mateus, Itaiópolis,



Pe. Lourenço Biernaski, na Biblioteca Polonesa.

★ PERSONAGEM DO MÊS

Alto Paraguaçu, Guarani das Missões, Ijuí, Treze de Maio/RS. Dedicavam-se de corpo e alma, nestas localidades para promover os imigrantes espiritualmente e também culturalmente, abrindo escolas e capelas no interior do país, para que as crianças e a juventude conservassem as tradições polonesas, a língua e principalmente a fé. Outros dedicavam-se à pregação das Missões Populares nas paróquias com a maior presença de imigrantes poloneses, reanimando a fé nas famílias e auxiliando assim os párocos na renovação espiritual dos fiéis. As crônicas das missões escritas por alguns missionários, como o Pe. João Wislinski, revelam o dinamismo renovador provocado por meio dos exercícios e práticas das missões. Naquela época, as missões eram realizadas em idioma polonês e aos poucos foram dadas também em português para outras nacionalidades. Eu pessoalmente ainda peguei esta época e dei missões nos dois idiomas, enfrentando dificuldades nas confissões com as pessoas que só falavam o alemão ou em ucraniano.

Em Prudentópolis, principalmente, os missionários poloneses que dominavam o idioma alemão pregavam nos três idiomas, polonês, alemão e português até a época da nacionalização. E nas missões, dedicavam algumas horas para as famílias germânicas, pois as pessoas mais idosas não compreendiam o português.

TAK! - Quais as principais ações realizadas por esta instituição no Brasil e em outros países? E como é realizado o atendimento aos pobres, as missas em polonês e as paróquias vicentinas que têm relação com a cultura polonesa como: São Vicente de Paulo, de Abranches, da Orleans, da colônia D. Pedro II, por exemplo.

L.B. - Seguindo o carisma vicentino, os padres organizavam nas paróquias Sociedades Benéficas e Agrícolas para ajudar os colonos a melhorarem as suas vidas, com a importação de sementes de cereais, mudas de batatas, cepas de vinhas, gado bovino, equino etc. Trabalhavam, por isso, não só na evangelização, proclamação da Palavra de Deus e catecismo para crianças, mas na promoção social e cultural dos imigrantes poloneses.

A celebração das Missas naqueles tempos era em latim, assim como todos os outros sacramentos, mas a pregação era dada em polonês e, também em português, principalmente depois da nacionalização das escolas. Graças à Exsul Família de Pio XII (1952) e à instituição da Missão Católica Polonesa hoje Reitoria, confiada no início aos Padres da Missão a pastoral com os imigrantes tomou novos rumos, principalmente a partir do Concílio Vaticano II, quando a Liturgia voltou a ser em língua do povo e do país.

Na Igreja São Vicente de Paulo, devido ao número elevado de imigrantes refugiados da II Guerra Mundial, havia a celebração da Missa aos domingos às 10 h., com a pregação, cantos e catequese das crianças em polonês durante décadas. Hoje celebram-se Missas em polonês, por ocasião de festas paroquiais ou em circunstâncias especiais e anualmente a festa de Santa Ana em Serrinha (Contenda) e as Missas do 5º domingo do mês em Colônia Cristina/Araucária.

Os Padres Poloneses cultivavam a língua e as tradições através da imprensa: LUD, KALENDARZ LUDU, publicação

de livros e dicionários, livrinhos de orações, novenas, cantos etc. A promoção do Folclore Polonês, sob a regência do Pe. José Zajac, Pe. Jorge Morkis e Pe. Leon Lisiewicz, influenciou muitíssimo na divulgação da polonidade no Brasil.

TAK! - Quais as pretensões e expectativas da instituição para a comunidade polonesa no Brasil?

L.B. - A eleição de Karol Wojtyła como Sumo Pontífice, suas viagens apostólicas com seu entusiasmo, sua energia, sua proximidade com o povo, contribuiu definitivamente para a identidade da nação polonesa no mundo. Hoje, ninguém tem vergonha de ser chamado de polonês. E o Brasil, que foi o primeiro país a reconhecer a Polônia Livre em 1919, continua mantendo excelentes relações com a Polônia, um intercâmbio cultural também na parte da literatura em ambos os países. Impressionante como os jovens mesmo sem descendência polonesa, mas que participaram da Jornada Mundial da Juventude na Polônia, ficaram encantados e divulgam as tradições e demonstraram vontade de aprender a língua e de voltar para lá.

O apoio, a presença e o testemunho são os melhores meios de dar continuidade na promoção das tradições e cultura polonesa.

TAK! - Segundo o senhor, qual a importância de manter a comunidade polonesa ativa no Brasil mesmo depois de mais de um século de emigração e também o seu legado? Conte-nos um pouco da colônia polonesa de D. Pedro II, da qual saíram alguns padres vicentinos, como o senhor.

L.B. - Para a sobrevivência e renovação do passado, com projeção para o futuro, com novos projetos e segundo as necessidades dos tempos atuais, poderão contribuir a leitura e o conhecimento de personagens que se destacaram e fizeram história no Brasil e no mundo. Posso citar aqui dois personagens, que apresento: um era médico oftalmologista e padre - Wenceslau Szuniewicz, missionário polonês vicentino, com sua aventura na sua juventude e na I Guerra Mundial, depois padre-missionário vicentino na China e no Brasil. Depois de alguns anos de médico na Polônia, em 1930, com 30 anos de vida, entrou no Seminário e se tornou padre e logo foi para China, onde fez um trabalho extraordinário. Impedido pelo regime comunista, em 1949 retirou-se e dirigiu-se para América do Norte e depois para o Brasil. O livro: "Wenceslau Szuniewicz - Médico e Padre - A sua aventura humano-missionária", já está impresso e sendo divulgado.

Outro, em preparação, é: "Dom Inácio Krauze, CM - 1896-1984 - Apóstolo e Testemunha - China - Brasil". De 1920 a 1929, o Pe. Inácio Krauze esteve no Brasil, trabalhando em Prudentópolis como vigário cooperador do Pe. Ludovico Bronny. Em seguida viajou para China, como Superior do Primeiro Grupo de Missionários Poloneses. Dom Inácio, preso em dezembro de 1946, passou o Júri Popular Comunista, a prisão e a expulsão da China em 1949. Desde 1953 até a sua morte trabalhou no Brasil, Joinville, e no Paraná, preparou a criação de duas novas Dioceses, de Campo Mourão e Toledo, e foi Bispo Auxiliar de Curitiba,

★ PERSONAGEM DO MÊS

falecido em 1984 e sepultado na Capela do Colégio São Vicente de Paulo e Bom Jesus em Araucária

São dois personagens de alta cultura, fé e testemunho que enaltecem a Igreja, mas também a Polônia e dão ânimo para vivenciarmos a nossa origem com toda dignidade e contribuirmos, como eles, com os valores e riquezas da cultura com que a Providência nos beneficiou.

TAK! - Fale-nos um pouco sobre a importância do Arquivo Polônico, que se encontra sob a supervisão dos Padres Vicentinos.

L.B. - O Arquivo Polônico, um dos mais ricos segundo dizem os entendidos, bem como a Biblioteca Polonesa com cerca de 18 mil volumes, estão sempre à disposição das pessoas interessadas em conhecer ou fazer pesquisas para o conhecimento próprio ou para estudos e publicações, como já fizeram tantos alunos de Universidades para apresentação de seus trabalhos de pós-graduação aqui no Brasil. Os professores da Universidade de Varsóvia frequentemente passam semanas fazendo os trabalhos de seu interesse, tanto no Arquivo como na Biblioteca.

TAK! - Qual o futuro destes preciosos acervos; existem perspectivas a médio e longo prazo?

L.B. - Pergunta curiosa e interessante. Como prever o futuro com a pandemia? temos que ter confiança nas pessoas que continuarão a cuidar, como até agora foi passando de um para outro. Tudo depende do interesse dos Superiores da Província, que em geral, são pessoas responsáveis e dão valor ao passado deixado com tanto esforço e carinho. Há também um interesse muito grande da Universidade de Varsóvia, enviando há alguns anos já, Professores/as e Doutores/as para scanear e fazer cópias, etc. Da minha parte, faço o meu dever, procurando melhorar cada vez mais. Outros farão também o seu trabalho, melhor ou pior, mas não há dúvidas, tudo será conservado e preservado como até o momento!

Entrevista concedida ao TAK! por e-mail em fevereiro de 2021. Agradecemos a colaboração especial de:

Michele PAITRA

Mestre em Sociologia pela UFPR, especialista em Organização do Trabalho (UFPR) e Educação Especial (PUCPR). Pedagoga e Socióloga SEED - SME.

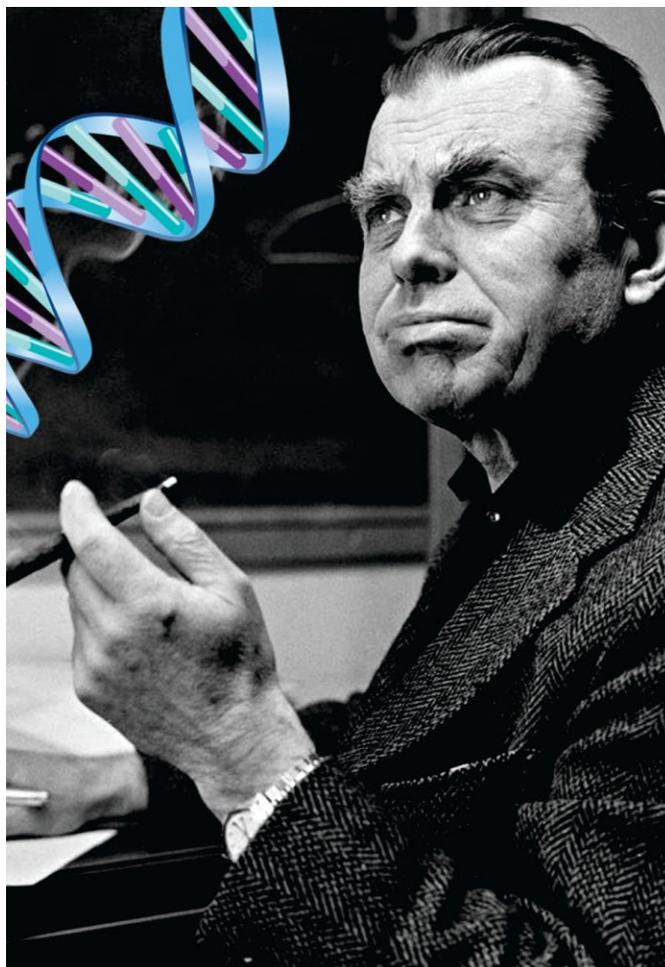
📖 VERSO (ES) TROVA

Nobilíssimo Miłosz:

*O tempo tudo devora,
matéria, presença, memórias...
Mas, deixa ele algo em troca?*

*— Um rastro em espiral, que se desdobra
pelo espaço afora em quase cópias.
Frutos do sangue ou dos corações,
filhas e filhos se agregam com amigos,
genros, noras...*

*Logo, estando o tempo saciado, toda uma
descendência aflora,
e assim tem sido, trama e urdidura, no
tecido das gerações.*



Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco — não necessariamente nesta ordem. Sua produção é criada a partir de elementos, histórias e memórias reminiscentes do passado ou encontradas no cotidiano.

Arte sobre fotografia de Czesław Miłosz (1911-2004), poeta, romancista e ensaísta polonês. Prêmio Nobel de Literatura em 1980.

O polonês é uma língua sintética

Na tipologia linguística, uma língua **analítica** é aquela que expressa as relações entre as palavras nas frases principalmente por meio de palavras “auxiliares” (partículas, preposições etc.) e pela ordem das palavras ou pela sintaxe; uma língua **sintética** é aquela que expressa tais relações com a ajuda de flexões nas palavras (isto é, de alterações na parte final das palavras). Diz-se também que uma língua analítica tem uma baixa proporção de morfemas por palavra, ao passo que numa língua sintética essa proporção será elevada. As línguas analíticas se utilizam dos artigos definidos e indefinidos, que não são usados nas línguas sintéticas. Além disso, as línguas analíticas preservam uma ordem das palavras mais estrita, ao passo que nas línguas sintéticas haverá maior liberdade na ordem das palavras dentro da frase. Em outras palavras, a ordem das palavras não é significativa numa língua sintética (como o polonês ou o russo), ao passo que a morfologia não é significativa, e a sintaxe é altamente significativa numa língua analítica (como no português ou no inglês).

O polonês é uma língua do tipo sintético, isto é, com um sistema de declinações (flexões de substantivos, adjetivos e pronomes que indicam as suas funções sintáticas). Essa desinência variável dos nomes se chama “caso” (em polonês “przypadek”).

A declinação polonesa tem sete casos:

1. **nominativo** (*mianownik*): **Profesor** wykłada na uniwersytecie (O professor dá aula na universidade)
2. **genitivo** (*dopełniacz*): **Książka profesora** (O livro do professor)
3. **dativo** (*celownik*): **Studenci odpowiadają profesorowi** (Os estudantes respondem ao professor)
4. **acusativo** (*biernik*): **Studenci zapraszają profesora** (Os estudantes convidam o professor)
5. **instrumental** (*narzędnik*): **Studenci rozmawiają z profesorem** (Os estudantes conversam com o professor)
6. **locativo** (*miejsownik*): **Studenci rozmawiają o profesorze** (Os estudantes estão falando sobre o professor)
7. **vocativo** (*wołacz*): **Panie profesorze!** (Senhor professor!)

A língua portuguesa, quando diz “O leão matou o tigre” ou “O tigre matou o leão”, não deixa claro quem matou quem, a não ser que se leve em consideração a ordem das palavras na frase, em que o primeiro elemento é o sujeito agente e o segundo, o complemento (objeto direto) do verbo.

A língua polonesa não tem esse tipo de dificuldade, pois, se quiser dizer que foi o leão que matou o tigre, isto ficará claro pelo uso do caso acusativo na palavra “tigre” (“tygrysa” em vez de “tygrys”), não importando a ordem dos elementos:

Lew zabił tygrysa. – O leão matou o tigre.

Tygrysa zabił lew. – O leão matou o tigre.

Tygrysa lew zabił. – O leão matou o tigre.

Lew tygrysa zabił. – O leão matou o tigre.

Todas as construções acima preservam o mesmo sentido, ainda que as nuances estilísticas ou as ênfases nas frases possam ser diferentes.

Quando um falante do português se depara pela primeira vez com esse sistema de declinação das palavras em polonês, pode achar estranhas certas formas que as palavras assumem, principalmente se vir submetida a tais flexões uma palavra da língua portuguesa, tal como um nome próprio. Por exemplo:

Czy znasz mojego brata Paula? (Você conhece o meu irmão Paulo?).

Na frase acima, “Paula” não será o nome feminino “Paula”, mas sim o nome “Paulo” flexionado em polonês no caso acusativo.

Por outro lado, o falante do polonês que aprende o português deverá manter-se atento para a possibilidade de certos equívocos, como:

a/ Transportar a liberdade de colocação das palavras existente em sua língua para a língua portuguesa:

*Seu colega encontrou no Brasil [forma agramatical], em vez de: (Ele) encontrou seu colega no Brasil. – *Swojego kolegę spotkał w Brazylii.*

b/ Omitir o artigo, inexistente em polonês, mas que pode ser obrigatório em português:

*Pai chamou filho [forma agramatical], em vez de: *O pai chamou o filho.* – *Ojciec zawołał syna.*

1 Morfema é a unidade mínima de significação que se pode obter pela segmentação da palavra. P. ex., em português o morfema do feminino é -a (*gata*, oposto a *gato*), e o morfema do plural é -s (*livros*, oposto a *livro*).

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

Anotações de uma imigrante polonesa



"Despregada da cidade surge a paisagem" - Reprodução de postal. Autor: Osvaldo Lima, fotógrafo e professor de fotografia, 2000.

1871, Setembro

Kurytyba. Cá estamos, reimigrados/transmigrados que somos, poloneses da primeira leva chegada ao Brasil, precisamente a Brusque/SC, agosto de 1869. Somos um grupo em busca do seu "eu", ou melhor: em busca de terras para chamar de nossas.

Perceberam que iniciei sinalizando o nome da capital do novo Estado que nos recebe, o Paraná, no idioma polonês: Kurytyba? Que, aliás foi uma carinhosa homenagem da nos-

sa comunidade, tornando Curitiba a única cidade fora da Polônia a receber o nome próprio com grafia polonesa. Na paisagem do rocío curitibano, a presença das araucárias deu significado especial ao nome da capital paranaense, pois remete "à terra dos pinheirais".

1871, Outubro, 20

Um patricio de nome Sebastião Saporski buscava meios legais para transferir-nos da Província de Santa Catarina para a do Paraná. Os colo-

nos sabiam que os serviços na Colônia Príncipe Dom Pedro estavam quase parados por diferentes motivos e, mediante seu (refiro-me a Saporski) desejo de trazer-nos, convenceu os homens do grupo que no Paraná achariam muito mais serviços nas estradas. Dito e feito, mesmo que à revelia do Governo Imperial de Sua Majestade D. Pedro, isso acabou acontecendo – razão pela qual escrevo a partir de Kurytyba.

Sabe por que "à revelia"? É que no período de maio de 1871 a março de 1872 D. Pedro estava, com sua esposa, fazendo uma expedição à Europa e ao Egito pela primeira vez. Fácil de entender por que não foi ele quem assinou a petição para a transmigração dos poloneses, pois não há sequer um documento comprovando ou dando autenticidade ao fato – tão considerado por vários historiadores e ignorado pela maioria. Mas, como diz o ditado: o que não tem remédio, remediado está, ou seja: a partir de agora, Curitiba será nosso novo lar polonês! Já tivemos inúmeras surpresas, e vivenciar mais essa talvez não seja tão difícil. Sobreviveremos aos conchavos políticos, aos acordos entre partes interessadas em nossa permanência, aos ataques de outros colonos que não nos queriam por perto, tal qual estávamos lá na Europa? Só o tempo dirá.

1871, Outubro, 27 e 28

Nascem: Úrsula, filha de Fabiano Barcik e Edvirges Purkot e João, filho de Gregorio e Maria Hylla. Como fiquei sabendo?

O historiador/pesquisador/escritor Edwino Tempski citou-os como "os primeiros paranaenses – etnicamente poloneses, os primeiros polono-brasileiros". Só que essa última observação acabei contestando, depois de ter lido (tenho visões futuristas...) numa placa, junto a uma imagem de Cristo Migrante no Bosque João Paulo II, tal anotação. Por conta disso, escrevi ao Presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Rafael Greca de Macedo, reivindicando a proeza do fato pertencer a

 REESCREVENDO A HISTORIA

Izabella Kokot, que havia nascido em novembro de 1869 nas então Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro – depois Brusque/SC.

E não é que ele respondeu, em 10/02/1982: “É de atos como este que a Memória tece seu fio e, da rudeza das coisas desconhecidas, se transforma em “esclarecedora da história”, permitindo que, pelas lições do passado possamos construir o futuro, com clareza e definição”. Ufa! Senti firmeza. Ah! E o foi o mesmo Greca que, como Prefeito da cidade, em 1993, nos 300 anos de Curitiba escreveu essa linda mensagem: “A cidade é a casa do espírito do Homem. Curitiba é a ‘nossa’ casa, com espírito polonês”. Lindo, não? Nossa etnia sendo valorizada.

1873

Soube que a Colônia Abranches se tornou um centro de referência para nossos conhecidos poloneses. Assim, com o passar do tempo, vários amigos dos pioneiros deram início a uma história, ou seja, pela terceira vez não só eles, como eu também, recomeçávamos a escrever páginas dos diários de nossas vidas (como esse): Polônia, Brasil (Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro/SC) e novamente Brasil (Província do Paraná)!

Dezembro, 31

Último dia do ano. O Presidente, dr. Frederico José Cardoso d’Araújo Abranches – o mesmo que emprestaria seu último nome à nossa Colônia – assinou um documento encaminhado à Thezouraria da Fazenda, esclarecendo sobre o crédito destinado à fundada Colônia Abranches. Pera aí. Então ele já sabia da nossa existência? Mas, ao que parece, políticos e não políticos continuariam a esquecer da gente... Como sei disso? É só ler a passagem seguinte:

1874, Agosto, 25

Querido diário: como descrever o que nós estamos vivendo? Dor e sofrimento acho que explicam tudo. Ou posso usar as palavras de conterrâneos (sim! Vários fizeram

as mesmas viagens que eu, pelos mesmos caminhos do mar Europa/Brasil; pelo rio, pois navegamos no Itajahy-Mirim; por terra, quando de nossa heroica aventura/aventureira (de quase fuga), de carroção, desde o Porto de Paranaguá/PR até Curitiba): nós, “pobres e carregados de numerosa família, estão lutando com mil dificuldades” – a propósito da real situação em que nos deixaram, nessa terra tão gentil?

Então, pensa que estamos aqui em Curitiba há três anos e nem tudo foi conforme prometido. Pelo contrário, “muitos apenas mal ganham para o seu sustento diário, o que não aconteceria se tivessem auxílio”. Sei disso porque documentos contam, através de páginas amareladas pelo tempo de tanto tempo, segredos e não segredos de nossa História... embora tenha gente que ignore tudo isso.

1876, maio, 13

O inverno se anunciava e, mesmo estando no outono aqui no Hemisfério Sul, os dias frios e cinzentos seriam marcas do clima de Curitiba. Não transformava nossos sonhos em realidade, ou seja: termos neve como na nossa Polônia, mas trazia-nos as lembranças mais queridas de bebidas quentes e fortes: se lá eram os chás e a *wódka*, aqui aprenderíamos a tomar quentão, à base de vinho, cachaça e especiarias. Nada mal para quem já estava se assumindo curitibana... Aliás, só gerações futuras presenciariam neve em Curitiba, pois ela cairia ocasionalmente, quer dizer, muuuito ocasionalmente, como no icônico 17/07/1975 – dia para ficar na memória dos que adoram a construção de um imaginário e lendário cenário, cuja paisagem é emoldurada pelos mais belos pinheiros.

Agosto, um dia qualquer

Como manter nossa identidade polono-brasileira? Ela pode seguir existindo através de emoções (e disso entendemos!!!), sentimentos de pertença daqui-acolá (sim, como anotei acima, já me sinto polaquinha do Abranches, após 5 anos), grupos (por enquanto, só os de conversa

– como os que fizemos quando vamos, de carroção, a outros lugares, levar produtos de nossa agricultura familiar). É como um barco – no caso mais para o navio Victoria, que nos trouxe ao Brasil – em movimento, mostrando as sofridas surpresas dos caminhos.

Até poderia iniciar com “Era uma vez...”, mas deixa para lá. Trilhar tais itinerários foi como registrar as nossas Histórias de vidas. Desde sempre. Até a eternidade de 150 anos da Transmigração, em 2021.

Fiquem bem, queridos leitores. Até a próxima!

Posfácio (ou parte dele), escrito por quem nem tem ascendência, mas muito interesse na saga histórica dos imigrantes poloneses:

Ao fim deste texto (publicado no Jornal Gazeta do Povo, Curitiba/PR em 27/09/1976) lembrei-me de Gore Vidal que, em Lincoln, perguntou-se do quanto de real e do quanto de ficção era composta aquela obra. Os que conhecem a história da chegada dos primeiros imigrantes poloneses no Brasil certamente fazem-se, agora, a mesma pergunta. (...) Anotações de um imigrante não pretende, imagino eu, acender novas luzes sobre a conturbada “primeira história” dos imigrantes poloneses que chegaram ao Brasil em 1869.

Este é um ensaio literário a partir de situações concretas, vividas pelos imigrantes poloneses, baseadas em fatos reais, com dados obtidos a partir de documentos abrigados no Arquivo Público do Paraná e em outras fontes. Escrevi como se fosse um diário, pontuando memórias e fatos.

Segundo Sérgio Ricardo Otero Goulart Filho: “A intenção da autora é bastante clara: dar um pouco de humanidade, de sensibilidade, de coração à história, que nos relata, sem piedade, as dificuldades sofridas à época” (Sérgio Ricardo é filho da pesquisadora).

Inverno na Polônia (Relembrando o Natal...)

Mais uma vez consegui passar o Natal na Polônia. Não tem coisa mais gostosa do que passar o Natal em família e fazer a Ceia (*wigilia*) em uma mesa longa, toda decorada e muito chique, sempre colocando um prato a mais para uma possível visita, que poderia aparecer nessa noite. Melhor ainda conseguir chegar alguns dias antes, para poder preparar tudo o que vai ser servido durante os três dias de festa. Para participar de todos os momentos que antecedem as comemorações, eu cheguei quase uma semana antes. A parte mais divertida nesses momentos é preparar as carnes defumadas e as linguças.

As carnes ficam alguns dias em um molho especial para curtir, e algumas dessas carnes, depois de estarem prontas, ficarão por algumas horas no aparelho *wędzarnia* e permanecerão na fumaça até alcançar o efeito desejado, com várias espécies de madeiras diferentes, as quais darão a cor avermelhada para os presuntos, e um aroma único. Meu irmão mais velho é mestre nessa arte. É um trabalho e tanto para preparar essas delícias. Só no preparo das linguças tivemos que moer 30 kg de carnes. Ainda bem que estávamos em três pessoas para cozinhar.

Várias comidas gostosas são feitas nessa época do ano. Difícil é escolher uma receita para lembrar o Natal. Poderia ser uma que todos servem na ceia nessa ocasião. Que tal *karp w galarecie*, carpa em geleia?

Lembro-me de que um pouco antes do Natal meu pai buscava as carpas, que ficavam nadando em uma banheira antiga do lado de fora da casa de minha avó. À noite a temperatura caía, e a superfície ficava congelada com uma fina camada de gelo. Ficávamos observando quando crianças, os peixes que nadavam debaixo dessa camada. Eles subiam à superfície para fazer buracos no gelo a fim de poder respirar.

Pouco antes da ceia percebíamos que as carpas sumiam, e surgiam em um delicioso prato na *wigilia*, para saborearmos na Noite de Natal.

Para a *karp w galarecie* você vai precisar de:

- 1 kg de carpas;
- 15 g de gelatina;
- 40 ml azeite de oliva;
- 1 pimenta búlgara;
- 2 ovos;
- 2 raminhos de ervas frescas.

Instruções:

1. Peixe – limpe as escamas, lave e corte cada carpa ao longo da espinha, dividindo o peixe em duas metades.

2. As cabeças de carpa e seu caviar (se houver) são colocadas em uma panela e cozidos para formar o caldo de peixe salgado. Depois de refrigerado e filtrado é diluída a gelatina nesse caldo. Reserve.

3. A carne de carpa é cortada em pedaços e frita em uma panela com azeite de oliva de cada lado, para obter uma cor dourada.

4. Coloque os pedaços fritos de carpa na tigela de geleia. Em cima pode ser decorado com pimenta búlgara e círculos de ovos cozidos.

5. Encha o prato com o caldo de gelatina. Coloque na geladeira, para que ele congele.

6. Corte a geleia de peixe em porções e decore o prato com ervas frescas.

Grzegorz Andrzej MIELEC

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polônia, trabalha na Casa Sanguszko de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.



Carpa em geleia (*karp w galarecie*) Fonte da imagem: <https://www.przyslijprzepis.pl/przepis/karp-w-galarecie-klarowanej-4>

Sobre la vida – *Nad Życie*

El Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata reinició sus proyecciones el pasado domingo 6 de diciembre 2020. Se presentó el film *Nad zycie – Sobre la vida*, producción 2012. Al no poder utilizarse el Museo Casa Bruzzone hasta nuevo aviso, la reunión se realizó en un espacio acondicionado especialmente en la casa del presidente del Centro Cultural. Se utilizaron los protocolos determinados por las autoridades nacionales, provinciales y municipales sobre el Covid19, con una distancia prudencial entre los espectadores y el uso obligatorio de barbijos.

Nad zycie es el drama biográfico de la jugadora polaca de vóley Agata Mróz Olszewska. Dirección de Anna Plutecka Mesjasz en su "opera prima". Música de Mateusz Pospieszalski. Interpretada

por Olga Boladz en el papel de Agata. De Michael Zebrowski como su esposo Jacek. Danuta Stenka en el papel de la Doctora Bielecka y Andrzej Mastalerz como el Doctor Zarzycki.

Olga Boladz sigue demostrando en cada una de sus actuaciones una calidad escénica e interpretativa de primer nivel. Su personaje llega al espectador y se mete en su corazón. El argumento que es una parte de la vida de Agata, parece tocar tangencialmente lo que está ocurriendo ahora, tanto en Polonia como en Argentina: Aborto Si, Aborto No.

En Mar del Plata ya pudimos ver a Olga Boladz en "Botok" interpretando dos papeles. Primero a una empleada de sanidad y luego a una representante farmacéutica con pocos escrúpulos.

Nació en Toruń en 1984 y egresó de la Academia de Artes Teatrales de Cracovia. También cursó estudios de actuación en Los Angeles (USA). Domina varios idiomas extranjeros, entre ellos el inglés, español, italiano y ruso. Desde el 2006 ha participado en más de 30 películas, series para televisión y obras teatrales. También trabajó junto al actor argentino Miguel Angel Solá en "El último traje" película de 2017.

Michal Zebrowski nació en Varsovia en 1972. Actor de cine, teatro, televisión y cantante. Tiene grabado un mínimo de 7 cd. Estudió en la Academia Nacional de Arte Dramático en Varsovia. Comenzó a trabajar en 1993. Es Director General del "6th floor Theatre" en el sexto piso del Palacio de la Cultura en Varsovia.

La Directora Anna Plutecka Mesjasz nació en 1973. Directora y Productora en Cine, Televisión y Radio. También es periodista. Licenciada en Filología Cinematográfica en la Universidad de Silesia en Katowice.

Agata Mróz Olszewska nació en 7/4/1982 en Dabrowa Tarnowska y falleció el 4/6/2008 en Wrocław. Integrante de una familia de deportistas, su hermana jugadora de vóley y su hermano de basquetbol.

Fue Campeona de Polonia en el 2003 y 2004 con el BKS Stal Bielsko-Biała. Con la Selección de Polonia campeona de Europa en Turquía 2003 y en Croacia 2005.

Jugó en España para el Murcia y fue campeona de España y ganadora de la Copa de España en 2007.

En el 2007 se casó y dejó de jugar. Comenzó un tratamiento por su enfermedad en la médula ósea y a principios de 2008 anunció su embarazo. Su hija Liliana nació prematura. El 22 de mayo de 2008 fue trasplantada y falleció 14 días después producto de una infección.

En el 2005 recibió la Cruz de Oro al Mérito Deportivo y en el 2009, póstumamente, la Orden Odrodzenia Polski por logros sobresalientes en el campo deportivo.

Recomiendo esta película donde encontrará el amor de una madre sobre todas las cosas.



Cartaz do filme Sobre la Vida.

Eduardo Román SZOKALA

Vive en Mar del Plata e é columnista de *Głos Polski*, Buenos Aires - Argentina.

Dossiê de Estudos Poloneses na Revista X (UFPR)

Temos o grande prazer de informar as leitoras e os leitores do TAK! sobre a publicação do Dossiê Especial de Estudos Poloneses, que contém 45 artigos dedicados aos temas referentes à Polônia, sua língua e sua literatura no Brasil e fora dele. Os artigos publicados resultam das conferências, apresentações nas mesas-redondas e comunicações proferidas durante o 1º Encontro Internacional de Estudos Poloneses, que ocorreu entre os dias 30.11 a 04.12.2019 na Universidade Federal do Paraná em Curitiba, organizado pelo Curso de Letras-Polonês, com apoio do Consulado Geral da República da Polônia, entre outros.

Gostaríamos de agradecer pelas contribuições tão valiosas de 56 pesquisadoras e pesquisadores de 24 instituições do Brasil, da Polônia, Argentina, Itália e Rússia. Entre elas, os textos escritos pelas alunas e pelos alunos do Curso de Letras-Polonês da UFPR, o que nos orgulha especialmente. São eles: Adriano Fonseca, o qual analisa a alteridade e arquétipos na obra mais conhecida de um dos maiores escritores poloneses, "Solaris" de Stanisław Lem; Paulo Kinrazki, Regina Pimentel e Fabiana Gramonski, que tratam da presença de elementos filosóficos em três romances do mesmo autor; Milena Voitovicz Cardoso que faz uma análise comparativa da questão da emigração no texto dramático "Emigranci" de Sławomir Mrożek e no poema "Pan Cogito – powrót" de Zbigniew Herbert; e Sara Voltolini com a importante apresentação da escritora polonesa Zofia Nałkowska e a sua obra testemunhal "Medalhões".

Os textos destacados acima fazem parte de um dos cinco grupos temáticos que compõem o "Dossiê Especial", a saber, Literatura polonesa e polônica. As outras categorias, à leitura das quais convidamos, são: Língua polonesa, A comunidade polonesa no Brasil, Tradução da literatura polonesa e Horizontes vizinhos, esta última abordando os temas de estudos eslavos, esperantologia e da língua italiana.

O "Dossiê Especial" na sua íntegra pode ser acessado através do sítio eletrônico da Revista X:

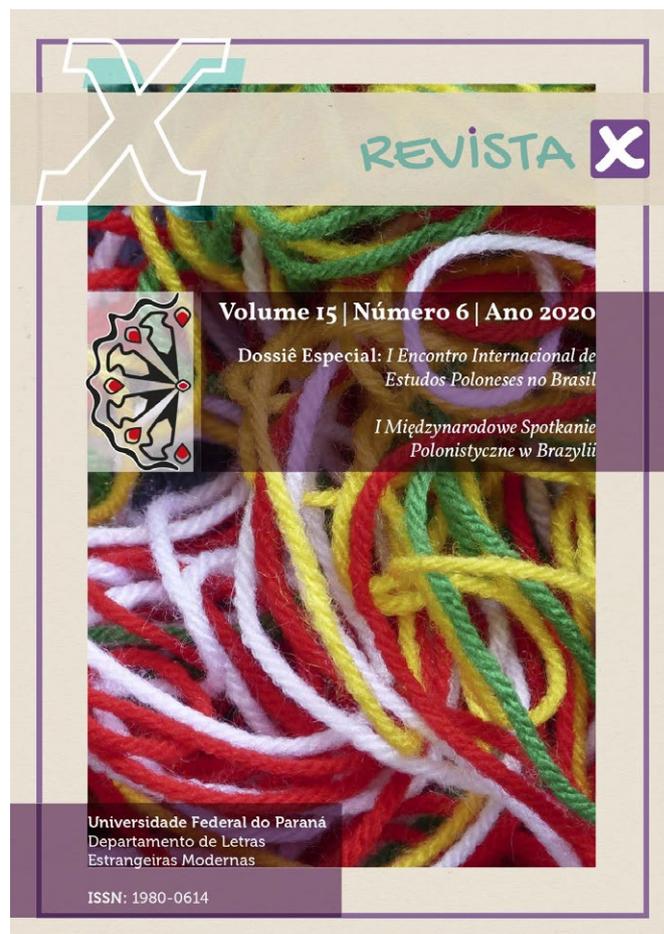
<https://revistas.ufpr.br/revistax/issue/view/3025>

ou do 1º Encontro Internacional de Estudos Poloneses:

<https://www.polonesufpr10anos.com.br/publica%C3%A7%C3%A3o-dossi%C3%A7%C3%A3o-especial>.

Tecnologia no Ensino de Línguas Eslavas no Brasil: Estudo de Caso do Clube Esloveno

O presente trabalho de caráter qualitativo tem como objetivo apresentar um estudo de caso do Clube Esloveno e a sua metodologia de ensino-aprendizagem de línguas eslavas (russo, ucraniano e polonês) com falantes da língua portuguesa no Brasil, trazendo como resultado uma metodologia comunicativa que utiliza os meios tecnológicos digitais (*Podcasts*) e mídias sociais (*Facebook, Instagram, Youtube, Whatsapp*) para engajar e transformar a experiência dos aprendizes através da interação com a cultura e a forma de vida de uma determinada comunidade linguística.



Capa da Revista X.

Entretanto, acrescentamos que, nos próximos números do TAK!, serão apresentadas algumas das pesquisas expostas durante o 1º Encontro Internacional de Estudos Poloneses. Agradecemos ao mesmo por essa oportunidade!

Desejamos a todas e a todos uma leitura proveitosa do Dossiê Especial de Estudos Poloneses e agradecemos de antemão pelos comentários enviados por e-mail a polones@ufpr.br!

**Alicja GOCZYLA FERREIRA e
Aleksandra PIASECKA-TILL**

Professoras do Curso de Letras-Polonês da Universidade Federal do Paraná em Curitiba

 DOSSIÊ ESPECIAL

tecnológicos, já que, para Antonio Júnior e Barros (2005), os objetos de aprendizagem digitais representam um novo parâmetro educativo ao utilizarem material didático, envolvendo conteúdos e exercícios de modo recursivo e prático.

Para Selwyn (2017), as práticas de comunicação social com o uso da escrita podem ser muito mais plurais com o uso das novas tecnologias, principalmente em se tratando das tecnologias digitais (TD) que foram responsáveis pelo surgimento de comunidades globais que interagem e comunicam-se constantemente, quebrando a rigidez das fronteiras entre tempo, espaço, indivíduos e instituições, permitindo a aproximação de culturas e saberes que antes estavam distantes e muitas vezes inacessíveis para a grande maioria das pessoas.

Nesse sentido, de acordo com Kenski (2012), para que as tecnologias digitais possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente para que o seu uso possa realmente fazer a diferença. Além disso é preciso considerar que a aprendizagem de uma língua estrangeira exige um letramento intercultural, o qual, segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), consiste na habilidade de interagir nos diferentes contextos culturais e interpretar documentos e

artefatos culturalmente diversos.

Com base nessas premissas teóricas, temos o estudo de caso do Clube Eslovo, uma escola de língua e cultura russa, ucraniana e polonesa, fundada em 2009 na cidade de São Paulo pela professora Snizhana Maznova, que conta com uma equipe de professores nativos e bilíngues que atuam em aulas presenciais e *online*, individuais e em grupo, utilizando uma metodologia de ensino própria focada na comunicação e na interatividade de seus alunos e professores através de recursos tecnológicos digitais tais como: textos, imagens, exercícios *online*, áudios e vídeos postados diariamente nas mídias sociais e mediados pelo professor que administra os grupos, realiza correções, tira dúvidas e inclui os alunos em grupos específicos de acordo com o nível de aprendizado de cada um no decorrer do curso.

Os recursos tecnológicos digitais utilizados pela escola priorizam assuntos atuais sobre a cultura, hábitos, costumes, aspectos psicológicos, negócios, turismo e lazer, os quais são de interesse coletivo e permitem uma interação diária dos alunos por meio dos comentários, do compartilhamento de notícias, artigos e curiosidades com temas específicos relacionados à cultura eslava (datas comemorativas e conversas em áudio são enviadas diariamente por *Whatsapp*, *Podcasts* mensais com notícias e curiosidades

da cultura eslava, Blogs com a composição de textos dos alunos, músicas, filmes e desenhos animados com legenda no Youtube, cursos de artesanato e outros assuntos de interesse na modalidade online com falantes nativos, etc.).

Dessa forma, compreendemos que as estratégias de ensino-aprendizado adotadas pelo Clube Eslovo estão voltadas à promoção da comunicação interativa com a coletividade nas redes sociais digitais, promovendo a linguagem social e os aspectos da cultura eslava de maneira recursiva e desenvolvendo práticas de letramento intercultural com distintos recursos tecnológicos.

Palavras-chave: tecnologia, mídias sociais, ensino de línguas eslavas no Brasil.

Referências Bibliográficas:

ANTONIO JÚNIOR, Wagner.; BARROS, Daniela Melaré Vieira. *Objetos de Aprendizagem Virtuais: Material Didático para a Educação Básica*. *Revista Latino-Americana de Tecnologia Educativa*, 2005.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERNANDES, E.C.C.; EIRÓ, J.G. Experiências interculturais e aquisição de língua estrangeira e/ou língua. In: BRAWERMAN-ALBINI; MEDEIROS (Orgs.). *Diversidade Cultural e Ensino de Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

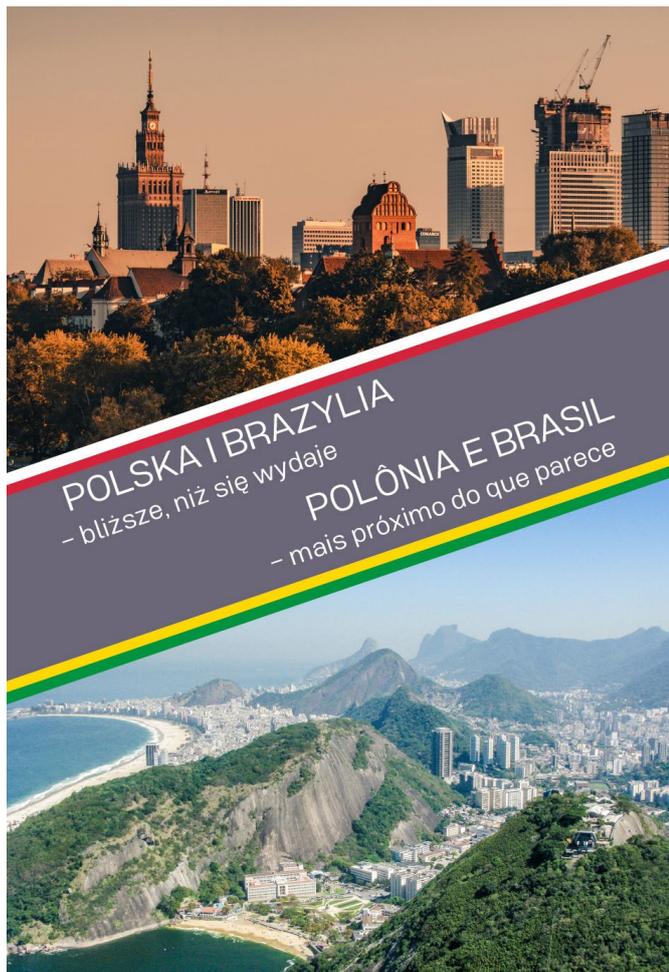
PEDREIRO, Silvana. *Ensino de línguas estrangeiras – métodos e seus princípios*. Especialize Revista Online IPOG. Janeiro/2013. Disponível em <https://bit.ly/2DYHMMu>. Acesso em 04 Mai 2020.

SELWYN, N. *Educação e Tecnologia: questões críticas*. In: FERREIRA, G. M. S.; ROSADO, A. S.; CARVALHO, J. S. *Educação e Tecnologia: abordagens críticas*. Rio de Janeiro: SESES, 2017.



Livro comemorativo “POLÔNIA E BRASIL – mais próximo do que parece”

Em janeiro de 2021 foi lançado em Varsóvia o livro POLÔNIA E BRASIL – mais próximo do que parece. A publicação, com cerca de 800 páginas com importantes textos diplomáticos, universitários e relatos culturais e sociais, encerra com chave de ouro as comemorações do centenário das relações diplomáticas entre a Polônia e o Brasil e também dos noventa anos da Sociedade Polono-Brasileira com sede em Varsóvia, na Polônia.



Capa do livro "Polônia e Brasil – mais próximo do que parece"

O livro foi publicado com a coordenação do professor Jerzy Mazurek, e com o apoio do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, Museu da História do Movimento Popular Polonês, Museu da Independência e Sociedade Polono-Brasileira. O espaço dedicado ao prefácio do livro foi ocupado pelos textos dos atuais embaixadores da República Federativa do Brasil na Polônia, senhor Hadil Fontes da Rocha Vianna, da República da Polônia no Brasil, senhor Jakub Skiba e o presidente da Sociedade Polono-Brasileira, senhor Stanisław Pawliszewski.

Os capítulos do livro abrangem os seguintes temas:

- Capítulo I. Brasil – de potência local a potência global;
- Capítulo II. Polônia – Brasil: 100 anos de relações diplomáticas;
- Capítulo III. Polônia – Brasil: principais contatos;
- Capítulo IV. Polônia e Brasil – mais próximo do que parece.

Entre os muitos autores dos textos encontram-se renomados professores e historiadores, especialistas de assuntos internacionais e polônicos, bem como pessoas apaixonadas pela cultura dos dois países. Eles relatam a história e atualidade da centenária convivência amigável dos povos brasileiro e polonês no contexto cultural, econômico e acadêmico. Mostram também vários aspectos históricos e sociais relacionados à emigração polonesa ao Brasil e alguns atuais desafios dos descendentes daqueles emigrantes.

O livro foi publicado em polonês com breves resumos dos materiais em inglês. Os detalhes sobre esta importante publicação, como também sua versão e-book, podem ser encontrados no link:

<https://mhprl.pl/produkt/polska-i-brazylia-blizsze-niz-sie-wydaje/>

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Irati/ PR, e Aurea/RS.

21 dias no mar a bordo do “General Prądzyński”

Na década de 1980, época em que viagens não eram assim tão acessíveis, passar uma temporada fora do país já era sonho de muitos estudantes como nós, Dulce e Everly. Artistas jovens residentes em Curitiba, estávamos decididas a conhecer, ao vivo, parte do patrimônio cultural da humanidade disponível em terras europeias, e trabalhamos para ter esse objetivo alcançado. Terminada a graduação, fomos contempladas com uma bolsa de estudos, concedida pelo governo da Polónia para seus descendentes, na Academia de Belas Artes de Cracóvia.

Finda a aventura, que durou dois anos e que resultou em inegável enriquecimento profissional, restaram igualmen-

te lembranças indelévels e amigos polacos muito queridos, mantidos até os dias de hoje. Durante aquele período, telefonemas internacionais eram proibitivos e mesmo inviáveis tecnicamente num país que então se encontrava por detrás da imaginária cortina de ferro socialista. Por esse motivo, o contato com nossas famílias era fundamentalmente alimentado por meio de cartas enviadas periodicamente, as quais chegavam ao Brasil sempre recheadas de muitas fotografias e por vezes de algumas fitas-cassete gravadas por nós duas.

Alguns anos atrás, revisitando essa correspondência, então guardada por nossos pais, percebemos a riqueza na descrição de detalhes de nossa estada, muitos dos quais tinham


 DIÁRIO DE BORDO


Bibe e Dulcynka a bordo do navio General Prądzyński partindo para a Polônia, na década de 80.

mesmo sido já esquecidos. Decidimos então dar início a um projeto de publicação desse material, iniciando pela viagem de navio, ponto de partida de nossa jornada em busca de conhecimentos e experiência de vida.

É essa narrativa que iniciamos agora, a qual será sempre contada em duas vozes. Com personalidades distintas, cada uma delas expressava, naquele momento, um ponto de vista singular sobre visões, cheiros, gostos, sons e impressões variadas. Não obstante, ambas traziam como traço comum o olhar maravilhado ante o desconhecido, prestes a ser por nós desbravado.

“...Esta história começou em 1985, quando ganhei uma bolsa de estudos do Governo polonês. Eu tinha então vinte e quatro anos e em 1983 havia concluído o curso superior de Licenciatura em Desenho e Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, em Curitiba.

Dulce havia me telefonado perguntando se eu gostaria de complementar os estudos na Polônia com ela. Concordei prontamente e logo após se sucederam fatos positivos que me impulsionaram para esta grande experiência! Desde a primeira visita ao Consulado atrás de informações até a possibilidade de viagem por navio, passando por algumas etapas burocráticas e outras emocionais, finalmente embarcamos no Porto de Tubarão*, em Vitória do Espírito Santo, no navio polonês General Prądzyński no dia 7 de agosto de 1985, rumo à terra de nossos antepassados. (Everly Giller – Bibe)

“Recém-formada no curso de pintura da Escola de Música e Belas Artes do Paraná e desempregada compulsória, como a grande maioria dos artistas jovens, estava eu um dia fazendo um bico numa feira de confecções, que consistia em pintar um Mickey e sua turma num estande de roupas de crianças, quando conheci o Laércio, arquiteto e descen-

dente de poloneses. Quando ouviu meu sobrenome já foi contando que havia voltado da Polônia recentemente, e por ele fiquei sabendo que o Governo polonês concedia bolsas para descendentes aperfeiçoarem seus estudos. No dia seguinte, liguei para a Bibe, fomos ao Consulado, e nove meses depois tomamos o susto de ter nossos pedidos aceitos!

Com uma montanha de malas contendo o inimaginável, rumamos no início de agosto para Vitória, onde embarcaríamos rumo ao delicioso desconhecido. Um navio cargueiro de minério de ferro seria nossa morada nas próximas três semanas... (Dulce Osinski - Dulcynka)

* O Porto de Tubarão está localizado na cidade de Vitória (ES). Fundado em 1966 e controlado pela Vale S.A., é o segundo maior porto de exportação de minério de ferro do Brasil.

Dulce OSINSKI

Artista e professora paraense de Irati. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Mais tarde, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. É professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, com mestrado e doutorado em Educação. Mora em Curitiba.

Everly GILLER

Artista e professora de Caçador/SC. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Depois, estudou por 2 anos no ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. Formada em Letras-Polonês pela UFPR. Mora em Varsóvia/Polônia.


 MEMÓRIA

FAMÍLIA ANGULSKI: várias gerações há 130 anos no Brasil (Parte II)

Józef Angulski nasceu na Polônia, na cidade de Tuliszków, vila de Zadworna – Província de Konin, no dia 21 de fevereiro de 1870, e Anna Klima Angulski, nascida na cidade de Cracóvia, filha de Paulo Klima e Margarida Klima, se conhecerem no navio que os trouxe ao Brasil e se casaram provavelmente em Cocal do Sul no dia 29 de dezembro de 1892, e o seu registro religioso está gravado na Igreja de Nossa Senhora da Piedade em Tubarão e posteriormente fixaram residência em Imbituba, distrito de Vila Nova.

Considerando as dificuldades naturais que todos os imigrantes poloneses tiveram, podemos nos orgulhar que com persistência e muita capacidade de trabalho, os nossos antepassados conseguiram se integrar na sociedade em que viviam, contribuindo decisivamente para o seu progresso, principal-

mente Józef Angulski, que tinha uma formação e qualificação profissional, acima dos padrões da época, sendo citado por historiadores em vários livros que a sua atuação eficiente como chefe das oficinas da Estrada de Ferro Teresa Cristina – EFTC, no período de 1902 à 1916, foi primordial para a sua transferência para a cidade de Tubarão, ocorrida no ano de 1906.

Józef Angulski radicou-se no ano de 1906 em Tubarão, com a família, fixando-se residência próximo às oficinas da Estrada de Ferro Teresa Cristina – EFTC, onde nasceram outros filhos, entre eles: Irene, Tadeu, Helena, Stanislaw Micleslau, João, Clotilde e Bogdana, permanecendo ali até o ano de 1916, quando com altivez deixou o cargo e foi imediatamente contratado pelo empreendedor Henrique Lage para atuar na cidade de Lauro Muller. Na época esta

região no Sul do Estado de Santa Catarina surgia com um potencial de grandes jazidas e exploração de carvão mineral, cuja logística se daria através do ramal ferroviário da Estrada de Ferro Teresa Cristina – EFTC, que levaria a produção desta riqueza mineral até o Porto de Imbituba e por via de consequência faria o escoamento até à Usina da Siderúrgica Nacional no município de Volta Redonda – RJ.

Importa destacar que meu saudoso pai Stanislaw Micleslau Angulski, a convite de meu avô Józef Angulski, transferiu-se com toda sua família para Tubarão no primeiro semestre do ano de 1942, onde foi trabalhar na Fazenda da Ilhota, que ficava localizada no Bairro de Capivari, lá permanecendo até o primeiro semestre do ano de 1945. Sabe-se que este período, foi muito promissor sob o ponto de vista econômico,

MEMÓRIA

pois as atividades na agricultura eram bastante intensas e permitiam uma qualidade de vida para todos os membros da família, propiciando que os seus filhos à época: Marina, Ézio Donald, José Paulo e Marinelza recebessem seus primos Ronaldo, Rony, Mojica, Murilo, Micinho, entre outros que se revezavam nas férias escolares para desfrutarem das belezas naturais da Fazenda da Ilhota.

Meu pai, Stanislaw Micleslau Angulski, cuja formação educacional foi o suficiente para aprender a ler e escrever a língua portuguesa, buscou na família os valores e princípios cristãos que o nortearam a fazer escolhas em atividades comerciais e, como um zeloso profissional nas funções de almoxarifado, sempre demonstrou gratidão e amor a todos os nossos ancestrais, pois sem eles cada um de nós não teria a felicidade de conhecer este plano terrestre e desfrutar da vida, curtindo do seu jeito e ao seu modo o orgulho de ser polonês.

A possibilidade de aprender a língua polonesa partiu da convivência com seus pais e da presença em nossa família da guerreira e governanta Helena Lincieski, que veio auxiliar nossa mãe nos afazeres domésticos e que só sabia falar em polonês. Esses fatos foram determinantes para que ele falasse, escrevesse e lesse com naturalidade e muita facilidade, inclusive mantinha contato com patrícios que viviam na Polônia e na França. Essa disciplina com a prática da língua polonesa era visível a todo momento nas acomodações de sua casa, ora lendo, ora escrevendo e até mesmo balbuciando na língua de seus antepassados.

Não consegui transferir para seus filhos de forma sistemática fundamentos da língua polonesa, porém deixou expressões, palavras, cânticos, vocábulos e versos que marcaram definitivamente a vida de seus filhos e que com certeza serão transmitidos para seus netos, bisnetos e trinets e as futuras gerações.

Na década de 1970/80/90 foi assinante do Jornal Lud – O povo, editado em polonês na cidade de Curitiba/PR desse a década de 1920, e que passou a ser a voz e orgulho dos imigrantes poloneses no Brasil Meridional. Embora jovem, sofreu com a invasão da Polônia pela Alemanha Nazista em setembro de 1939, quando se iniciou a Segunda Guerra Mundial. Destacava para seus filhos que seu pai, Józef Angulski, polonês de nascimento, era uma ativista social e colaborava com auxílio financeiro para minorar o sofrimento dos poloneses durante e depois da Segunda Guerra Mundial.

A notícia de que o polonês Karol Wojtyła tinha sido eleito papa no dia 16 de outubro de 1978 provocou um sentimento de orgulho de ser polonês e acima de tudo reacendeu sua crença na Igreja católica, assim como já devotava sua fé e proteção na Santíssima Virgem “Rainha da Polônia” – Nossa Senhora de Częstochowa. Importa esclarecer que meu saudoso pai sempre esteve conectado com os poloneses que viviam na França e na Polônia, como foi o caso do Sr. Janusz Niewinowski, morador da cidade de Zakopane, com quem por mais de 25 anos trocou correspondência e cuja mãe tinha uma tia com o nome de Julia Angulski e que nos brindava sempre ao final do ano com um belíssimo cartão de Natal e as consagradas hóstias – opłatek – uma tradição milenar da cultura polonesa.

A presença da família Angulski na Polônia foi pesquisada junto ao Arquivo Nacional de Poznań por nosso primo Leszek Angulski que atualmente vive na cidade de Konin. Segundo Leszek, os Angulski são originários da cidade de Tuliszków – Vila de Zadworna, onde constatou que seu bisavô Wojciech Angulski, nascido no ano 1848, era irmão do

meu bisavô Jan Angulski, nascido no ano de 1842. Havia ainda dois outros irmãos deste ramo da família que nasceram nesta região do Rio Warta, sendo que um deles emigrou para o Canadá, enquanto o outro emigrou para os Estados Unidos. Wojciech Angulski moveu-se internamente de Tuliszków – Vila de Zadworna para Warta no ano de 1893, onde veio a falecer no dia 31 de janeiro de 1925.

Segundo ainda Leszek, os membros da família Angulski eram exímios ferreiros na região da cidade de Warta e acima de tudo grandes patriotas, defensores fervorosos da nacionalidade polono-eslava. Ele acredita que muito provavelmente meu bisavô, Jan Angulski, e seus filhos foram perseguidos pelos invasores russos, ocupantes daquelas terras polonesas que tinham por objetivo erradicar a cultura polonesa e que este foi um dos motivos que os levaram a emigrar para o Brasil no segundo semestre de 1890. Ao término desta pesquisa Leszek afirmou para mim a seguinte frase: “Eu estou feliz por haver ajudado você a realizar seu sonho sobre a árvore da Família Angulski”.

Meu pai já não estava mais conosco para ver a belíssima descoberta sobre a árvore genealógica da nossa família, porém sempre esteve muito conectado espiritualmente comigo quando o assunto era a Polônia. Posso afirmar que consegui captar seu sentimento e o orgulho de ser polonês. Isso foi muito determinante para mim, para minha vida, pois, além de me interessar, eu procurei inspirar primeiro as minhas filhas e por consequência todos que fazem parte da nossa família. Acredito que desempenhei uma bela função de missionário, com poucos seguidores no início, mas com perseverança, paciência consegui compartilhar e transferir sólidos conhecimentos da milenar cultura polonesa.

Por fim, homenageando o grande poeta brasileiro de origem polonesa Paulo Leminski, *“meu coração polaco voltou, coração que meu avó trouxe de longe pra mim, um coração esmagado, um coração pisoteado, um coração de poeta”* que estará pulsando enquanto haja os descendentes da família Angulski por este planeta Terra e em especial por este imenso Brasil que ousaram pisar nesta terra de Santa Cruz há 130 anos.

“Pensar que o homem nasceu sem uma história dentro de si próprio é uma doença. É absolutamente anormal, porque o homem não nasceu da noite para o dia. Nasceu num contexto histórico específico, com qualidades históricas específicas e, portanto, só é completo quando tem relações com essas coisas. Se um indivíduo cresce sem ligação com o passado, é como se tivesse nascido sem olhos, nem ouvidos e tentasse perceber o mundo exterior com exatidão. É o mesmo que mutilá-lo.” (Carl Jung).

Nazareno Dalsasso ANGULSKI

Pesquisador da Temática Polonesa em Santa Catarina

É Administrador de Empresas, Especialista em Organização, Sistemas e Métodos e Especialista em Gestão da Qualidade



Vapor/Navio Weser que trouxe os membros da família Angulski ao Brasil

30 anos do Portal Polonês em Curitiba

“Um marco que representa a história e a força do povo polono-brasileiro, com características culturais e arquitetônicas da própria Polônia”. Esta foi a ideia apresentada pelo ex-vereador José Gorski quando encaminhou ao poder legislativo o pedido da construção de um portal que celebra a contribuição dos imigrantes e descendentes de poloneses no desenvolvimento socioeconômico, político, científico e cultural de Curitiba.

Na época, membros da comunidade polonesa e representantes da prefeitura formaram uma Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba, responsável pela elaboração e divulgação do portal como parte das celebrações dos 120 anos da imigração polonesa em Curitiba. Entre eles: o prefeito Jaime Lerner, o vereador e idealizador do projeto José Gorski, o jornalista Miecislau Surek, Dom Ladislau Biernaski, Padre Benedykt Grzymkowski, Anisio Oleksy (presidente da POLBRÁS), Rizio Wachowicz (presidente da BRASPOL), Danuta Lisicki (coordenadora do Bosque João Paulo II) e os professores Mariano Kawka e João Krawczyk.

Patrocinado pela Associação Cultural Bamerindus e com apoio da Prefeitura Municipal de Curitiba, a escolha da estrutura que leva o nome de “Portal Polonês” foi feita através de um concurso público de arquitetura, no início de 1991. Após estudo da cultura e história polonesa, o projeto dos irmãos Marcos e Marcello Marcolla ganhou destaque entre os 20 competidores, como relembra Gorski: “Além dos lambrequins e encaixes especiais que reproduzem uma casa tipicamente polonesa, o projeto apresentava um portal feito de concreto, material resistente

que poderia eternizar a memória dos imigrantes e seus descendentes em nossa cidade”. O que, de fato, aconteceu.

A localização do monumento também é uma homenagem à história. Até a primeira metade do século XX, a Rua Mateus Leme era uma passagem que ligava as colônias polonesas até a região central de Curitiba. Diariamente, imigrantes poloneses levavam suas carroças para vender produtos hortifrutigranjeiros e reencontrar amigos de outras colônias.

A inauguração do Portal Polonês ganhou destaque entre as comemorações dos 120 anos da imigração no Paraná e contou com apresentações artísticas do Coral Mil Vozes, Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła, Conjunto de Canto e Dança Junak e do Ballet da Sociedade União Juventus.

Na festa, o prefeito Jaime Lerner declarou a importância do monumento como marco da história: “O Portal Polonês é a cena de uma viagem das casas polonesas, das carroças que atravessaram o oceano e vieram para nossa cidade. E felizes são as cidades onde essa viagem acontece com tanta integração e com tanto amor, como em Curitiba.”

Meu avô, José Gorski, conta que a inauguração foi também um dia para reencontrar famílias e amigos de antigas colônias, assim como era feito na Rua Mateus Leme no início do século passado. Para 2021, fica o desejo de repetir a história e, novamente, poder rever os amigos para celebrar os 30 anos deste grande portal, que é símbolo da história polonesa e curitibana.

Rafaella GORSKI

Jornalista pela Universidade Positivo e escritora do livro “Zapraszamy: 21 dias na Polônia”, em que narra a turnê do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła pela Polônia, em julho de 2019. É dançarina, social media e secretária do Grupo Wisła.



Portal Polonês em Curitiba, PR. Foto: Luiz Costa/ SMSC

Montes Cárpatos, onde a religiosidade é um marco

Inúmeras localidades interioranas preservam a religiosidade de seus antepassados, enraizada tanto na devoção quanto nas construções de pequenas igrejas (capelas, capitéis, oratórios). É o caso de Montes Cárpatos, Distrito de Santo Antônio do Palma-RS, distante 240 km de Porto Alegre e 70 km de Passo Fundo.

A denominação da localidade por si só já é bastante sugestiva para indicar que ali predominam descendentes de poloneses. De fato, basta observar alguns sobrenomes das famílias que povoaram o lugar: Kujawa, Krupinski, Szemainski, Gurkewicz, Gaieski, Smolarek, Kazmirski, Revers, Uczai, Gregorek, Palinski, Strieski, Modrak, Graczk, Sobiesak, Petrikoski, Golembieski, Gregoreski.

A comunidade de pequenos agricultores é formada por 64 famílias, das quais apenas 3 não são de origem polonesa. A ocupação do lugar e sua colonização se iniciou em 1909, quando os primeiros agricultores ali se estabeleceram, migrados de outras localidades do interior gaúcho. Em 2009, a comunidade de Montes Cárpatos festejou o centenário de colonização.

A construção da primeira igreja (chamavam de oratório) ocorreu em decorrência da celebração do Milênio da Cristandade na Polônia, em Porto Alegre (1966). O pároco que atendia a comunidade de Montes Cárpatos era o padre Valentim Nowacki, capelão da Força Aérea Polonesa na II Guerra Mundial. Ele convidou algumas pessoas – João e Vanda Revers, Antônio e Regina Revers, Cristina Szmolarek e Tadeu Karaczek – para participarem da referida celebração. No retorno, o padre sugeriu realizarem uma festa para reunir os descendentes de poloneses da região. Ela aconteceu na vizinha cidade de Casca, para facilitar o acesso da população. A festa foi em agosto de 1966 e contou com mais de mil pessoas. A missa foi rezada em português, com cânticos em polonês. O grupo de danças polonesas de Porto Alegre brilhou a tarde festiva.

Padre Valentim então pensou em erguer na localidade de Montes Cárpatos um capitel dedicado a *Matka Boska Częstochowska*. A ideia foi saudada com entusiasmo pelos moradores. A construção se iniciou em agosto de 1966 e findou em janeiro de 1967. No altar principal foi colocado um quadro de Nossa Senhora, doado pelas irmãs do Imaculado Coração, de Ilópolis, distante 90 km de Santo Antônio do Palma. O quadro fora trazido da Polônia especialmente para aquele destino.

Padre Valentim foi substituído pelo Padre João Modkoski, que também incentivou a devoção a N. S. do Monte Claro. Num domingo do mês, rezava missa; nos demais, a comunidade rezava o terço em polonês; no período da Quaresma, rezavam a Via-Sacra, e em dezembro realizavam uma grande festa, reunindo pessoas também dos municípios vizinhos.

Mais tarde, outros sacerdotes foram se sucedendo. Talvez por isso, e também com o falecimento de inúmeros pioneiros, o entusiasmo pela devoção empalideceu. A participação nas rezas diminuiu. A própria construção – que foi um marco da imigração polonesa na região e marco também do Milênio da Cristandade na Polônia – se deteriorou.

Os anos passavam e o vazio de um lugar para a oração incomodava. Os moradores de Montes Cárpatos sentiam a

necessidade de revigorar a religiosidade. Preocupados em não perder as raízes da fé e a religiosidade recebida de seus antepassados, eles se envolveram na ideia de reconstruir um novo oratório; ela ganhou força, e um novo capitel foi erguido no mesmo lugar do anterior. Para isso, buscaram apoio junto à Prefeitura, tiveram o apoio do pároco e, somando muitos esforços, ele foi construído. A inauguração ocorreu no dia 19 de agosto de 2018, com a presença de grande público e regada de intensa alegria. Tinham novamente um lugar para os encontros e a oração.

Há missas frequentes, inclusive no Natal. No último domingo do mês, o terço é rezado em polonês. Segundo Ágata Groch dos Santos, a reza do terço e os cânticos em polonês se revestem de grande importância porque as pessoas reaprenderam a rezar e a cantar em polonês e o fazem com satisfação.

A comunidade se alegra e se orgulha por ter retomado com vigor a devoção a *Matka Boska Częstochowska*.

(As informações para este artigo foram prestadas por Ágata Groch dos Santos, moradora dos Montes Cárpatos e animadora comunitária.)

Iraci José MARIN

Professor aposentado, advogado. Publicou obras de pesquisa sobre a etnia polonesa – coautor do livro “Histórias de Caxias do Sul” (2010); autor de “Imigrantes poloneses afundados num mar italiano” (2014) e “A Polônia e os poloneses” (2019). É autor de livros de ficção e de uma genealogia. Reside em Caxias do Sul, RS.



Imagem de N.S. de Częstochowa trazida da Polônia para a comunidade de Montes Cárpatos. Foto: Divulgação

"Polonidade no Brasil: memória e legado"



Polonidade no Brasil Memória e Legado

Caros amigos, parceiros e apoiadores do projeto, venho trazer notícias e atualizações acerca do andamento do mesmo, inicialmente denominado "Imigração polonesa ao Brasil: contribuições e legado", pois mesmo vivendo um período atípico jamais imaginado por nenhum de nós, o projeto seguiu avançando. Por isso, a intenção com essa mensagem é demonstrar alguns números e indicadores acerca do que tem sido feito.

A ideia inicial de editar um livro ou uma coleção de livros está mantida e para que isso aconteça precisamos de:

a) material biográfico e histórico (que está sendo levantado e publicado no website);

b) recursos financeiros (que sabemos será oneroso, mas será buscado em momento oportuno). Acreditamos que levaremos mais um tempo até que tenhamos material suficiente, mas por ora a decisão é trabalhar com o que temos.

Deste modo, enquanto isso estamos dando ênfase à missão do projeto que consiste em: "Sistematizar os nomes de personalidades e organizações polonesas, polono-brasileiras e brasileiras que se destacaram em suas mais diversas áreas de atuação contribuindo para elevar e valorizar os traços intrínsecos da etnia polonesa no Brasil."

A catalogação dessas informações está no website: <http://polonidadenobrasil.org.br/> que já soma 14 biografias. E a difusão dessas informações e a interação com a comunidade e público interessado vem sendo feito pelas mídias:

Instagram, no endereço:
[@polonidade_no_brasil](https://www.instagram.com/polonidade_no_brasil)

Facebook, no endereço:
[Polonidade no Brasil](https://www.facebook.com/Polonidade.no.Brasil)
[fb.me/polonidadenobrasil](https://www.facebook.com/fb.me/polonidadenobrasil)
ou [@polonidadenobrasil](https://www.facebook.com/polonidadenobrasil)

Youtube, no endereço:
[Polonidade no Brasil](https://www.youtube.com/Polonidade.no.Brasil)

Schirlei Mari FREDER
Coordenadora do Projeto "Polonidade no Brasil: memória e legado".

Pisanki i Kraszanki Páscoa Polonesa

Pisanki i kraszanki: conhecendo a tradição da decoração de ovos da Páscoa polonesa



Palestrante: artesã Luciane Spegiorin Surek
Mediação: Sônia Eliane Niewiadomski

31.03.2021 | às 19h

Online por meio da plataforma Zoom

E-mail: polskiunicentro@gmail.com



O Núcleo de Estudos Eslavos/NEES e a área eslava do Centro de Línguas da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, campus Irati, convidam para um encontro sobre a decoração de ovos da Páscoa polonesa por meio da plataforma ZOOM.

Quando: 31.03.2021

Horário: às 19h

Inscrições por meio do formulário:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScekDJrb-8dZpxS5AzkTjirNAKka_Zcd7BgJQdalF6OaEm8sXw/view-form

Todos os participantes presentes serão certificados. O curso é gratuito e as vagas são limitadas!

Inscrições até o dia 28.03.2021

E-mail para dúvidas:
polskiunicentro@gmail.com

Núcleo de Estudos Eslavos/NEES
Centro de Línguas da UNICENTRO - Campus Irati

CORRESPONDÊNCIA

Família Lucaski

Recebemos, via CCPB, a mensagem de celebração do aniversário de cem anos de Sofia Galarda Lucaski, no mês de janeiro deste ano. Ela e sua família exercem um importante papel no desenvolvimento do Estado do Paraná, tendo realizado ao longo dos anos a moagem de grãos dos agricultores em seu Sítio do Moinho, localizado em Mandirituba-PR, atividade encerrada atualmente, mas, como durante o período anterior, a família está na contínua proteção e defesa do meio ambiente.

Raphael Frederico NETO

Poszukuję Emigranta - À procura de um emigrante

Szanowni Państwo.

Poszukuję śladów pobytu w stanie Parana, mojego pradziadka Marcina Staszczyka. Przebywał on w Brazylii w latach 1889 - 1894. Prowadzę kronikę rodzinną i będę wdzięczny za podpowiedź gdzie powinienem się w tej sprawie zwrócić.

Z wyrazami szacunku (Mariusz Staszczuk, Sieradz, Polska)

Estou buscando os vestígios da estada no Paraná do meu bisavô Marcin Staszczuk. Ele esteve no Brasil nos anos 1889-1894. Estou escrevendo uma crônica familiar e ficaria grato se alguém me sugerisse onde devo buscar essa informação. (Mariusz Staszczuk, Sieradz, Polska)

Szanowni Państwo,

Poszukuję informacji i członków ewentualnej rodziny Konstantego Danczak.

Syna Filipa Danczak, Juliany Pelach, ur. 30/05/1902 r., narodowość polska.

W czasie II wojny światowej przebywał jako robotnik przy-musowy w Zagłębiu Saary - Homburg. Pracował w firmie B. Seibert. W grudniu 1948r. zapisał się na wyjazd do Brazylii. Do Brazylii dotarł 4 lutego 1949, co potwierdzają 2 karty imigracyjne ze stemplem z 10.02.1949. Na karcie imigracyjnej z archiwum Rio de Janeiro widnieje również informacja o Campo Mourão, Parana, jako miejscu, gdzie został skierowany (w załączniku).

Wyczerpałam inne drogi poszukiwań. Proszę o pomoc w uzyskaniu informacji.

Z wyrazami szacunku. (Małgorzata Dańczak – Stara Rudna 19, 59-305 – Rudna)

Prezados Senhores,

Estou à procura de membros e da eventual família de Konstanty Dańczak, filho de Filip Dańczak e Juliana Pelach, nascido a 30/05/1902, de nacionalidade polonesa. Durante a Segunda Guerra Mundial foi submetido a trabalhos forçados na região de Saar-Hamburgo. Trabalhou na firma B. Seibert. Chegou ao Brasil no dia 4 de fevereiro de 1949, o que é confirmado por duas cartas imigratórias com carimbo do dia 10.02.1949. Na carta imigratória do arquivo do Rio de Janeiro aparece também a informação sobre Campo Mourão, Paraná, como lugar aonde foi encaminhado. Já esgotei as outras formas de busca. Peço ajuda para obter alguma informação. Respeitosamente. (Małgorzata Dańczak – Stara Rudna 19, 59-305 – Rudna).

DIVULGAÇÃO

Concurso “Być Polakiem” 2021 Para crianças, jovens e professores

Cartaz do concurso

A Casa da Cultura Polônia Brasil divulga a 12ª edição do Concurso „Być Polakiem” (“Ser polonês”), edição 2021, que será realizado na Polônia e têm como Organizadores a **Stowarzyszenie „Wspólnota Polska,”** a **“Fundação Świat na Tak”** e a **“Associação Comunidade Polaca.”** Poderão participar deste evento: crianças, jovens e professores de escolas polonesas que vivem fora da Polônia. O objetivo deste concurso é aprofundar a consciência polonesa e fortalecer a identidade nacional, bem como desenvolver atitudes patrióticas e sociais dos participantes.

Para participar desta competição, deverão ser inscritos até o dia **18/04/21: trabalhos escritos em polonês, trabalhos de Arte e filmes realizados com versão em Língua Polonesa,** cujos temas estão descritos no regulamento do evento. Maiores informações sobre o concurso poderão ser encontradas no link: www.bycpolakiem.pl

Atenção: Todas as informações sobre o concurso devem ser obtidas através do site: www.bycpolakiem.pl
A CCPB está apenas divulgando o evento.

 FOTO DO MÊS

O inverno polonês acontece exatamente quando no Brasil é verão. Segundo os jornais poloneses, fazia 11 anos que as temperaturas não baixavam tanto, chegando até a 29 graus negativos em algumas cidades polonesas.



Foto: Everly GILLER em Kampinos Park, Varsóvia/PL (janeiro 2021)

 DIVULGAÇÃO

Um novo livro sobre Tadeusz Kościuszko:

Em conexão com o 275º aniversário do nascimento de Tadeusz Kościuszko em 2021, um livro de minha autoria foi publicado, dedicado a esta grande figura da Nação Polonesa. Uma publicação conjunta dedicada a este item já foi publicada no site da Associação de Engenheiros Poloneses no Canadá – Confira o link:

<https://www.polisheng.ca/k/>

Dr hab. Andrzej WAWRYNIUK
Profesor PWSZ w Chełmie
Katedra Stosunków Międzynarodowych



Capa do livro. Foto: Divulgação



VOZ DO LEITOR

Sobre a publicação do Boletim TAK! 18 (novembro/dezembro):

> O TAK! Número 18 (novembro/dezembro/2020) registra a riqueza e vitalidade com que a cultura, a arte e as tradições da Polônia e Brasil interagem. Fiquei particularmente encantado nesta edição com a capa, criação de Juliana Kudlinski, onde o trabalho é inspirado pelas imagens das *wycinanki*, da tradicional arte polonesa de recorte em papel. E com o desenho em técnica mista, feito a partir de pesquisa no folclore polonês, que deu ao paranaense de 16 anos, Kenzo Piekas Fukushima, o primeiro lugar no Concurso Internacional "Moje najciekawsze spotkanie z Polską online" para jovens descendentes de poloneses, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores da Polônia. Também me delicieei com os "Haikais da Colônia" - do escritor e artista plástico Claudio Boczon - haicais bilíngues que exploram a interação sonora entre os idiomas português e polonês, num rico efeito de sentidos com toques sutis de humor. O TAK! É um variado painel que atesta a pujança do diálogo entre as duas culturas.

Afonso Guerra-Baião -

Escritor, tradutor e poeta (Curvelo, Minas Gerais/BR)



DIVULGAÇÃO

Boletim Filatélico



Recebemos as edições nº 35 e 36 do BOLETIM FILATÉLICO, ano 6, Janeiro-Fevereiro e Março-Abril 2021.

Contato:

Clube Filatélico Brusquense
Caixa Postal 212
88.353-970
Brusque - Sta. Catarina
jorgekrieger@uol.com.br

Jorge Paulo Krieger Filho (Presidente)



ERRATA

No texto "Divergências semânticas", da seção Desvendando a língua polonesa, publicado no n. 18, na p. 22, na relação comparativa entre vocábulos poloneses e portugueses o título da coluna da esquerda deve ser Português/Polonês.

Realização:



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**

Apoio:



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"